

COMITÊ OLÍMPICO DO
BRASIL



CARTILHA DE EQUIDADE

IMPULSIONANDO

A

IGUALDADE

DE

GÊNERO

NO

ESPORTE

O esporte é um direito humano, e o Movimento Olímpico trabalha para que cada vez mais pessoas se beneficiem das transformações sociais que ele proporciona. A promoção da equidade de gênero no meio esportivo é uma etapa central dessa estratégia. Por isso, atletas, gestoras/es, treinadoras/es, equipes e todos nós possuímos um papel importante a desempenhar na promoção da igualdade de gênero dentro e fora do esporte.

As políticas de igualdade de gênero devem ser implementadas desde cedo, no primeiro contato com a modalidade esportiva, para garantir que meninas e mulheres permaneçam no ambiente esportivo. É importante também termos a inclusão de mais mulheres em cargos de liderança, nas comissões e em cargos de gestão das entidades esportivas, com maior participação e representatividade feminina nas mídias e maiores investimentos e incentivos ao esporte feminino. Em busca desse ideal, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) investe no desenvolvimento da Área e da Comissão Mulher no Esporte e desenvolve políticas que estimulam a participação de mulheres no meio esportivo, como a publicação desta Cartilha de Equidade, produzida em parceria com a ONU Mulheres no marco do programa Uma Vitória Leva à Outra, que usa o esporte como ferramenta para empoderar meninas e mulheres e eliminar a violência de gênero.

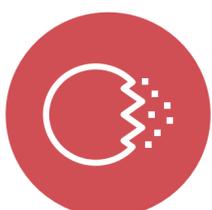


1. GÊNERO E ESPORTE EM NÚMEROS



Mulheres são **52%**
da população brasileira.

(IBGE/PNAD, 2019)



Mulheres recebem **20%**
em média menos que os homens
nos mesmos espaços profissionais.

(IBGE, 2021; IDados, 2022)



28% dos homens têm
mais chances de praticar esporte.

(PNUD, 2017)



Meninas e mulheres podem desistir
6x mais que meninos e homens
da atividade esportiva por não terem
o suporte necessário

(Women's Sports Foundation; Canadian Women & Sport)



Além do meio esportivo, ainda temos
desigualdade de salários, premiações,
eventos competitivos, acesso a
treinamentos e espaço na mídia.



2. NÚMEROS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, houve um aumento significativo na participação de atletas na categoria feminina. Ainda assim, a presença de mulheres nos demais espaços do mundo esportivo permanece baixa. Confira abaixo os números de todas as delegações que participaram dos Jogos do Rio 2016 e de Tóquio 2020:

3. Rio 2016



45%

**DE ATLETAS
ERAM MULHERES.**

11%

**DE CHEFES DE MISSÕES
ERAM MULHERES.**

11%

**DAS EQUIPES TINHAM
TREINADORAS CREDENCIADAS.**

32%

**DE OFICIAIS CREDENCIADAS
NAS DELEGAÇÕES
ERAM MULHERES.**

4. Tóquio 2020



48,7%

**DE ATLETAS
ERAM MULHERES.**

20%

**DE CHEFES DE MISSÕES
ERAM MULHERES.**

13%

**DAS EQUIPES TINHAM
TREINADORAS CREDENCIADAS.**

32%

**DE OFICIAIS CREDENCIADAS
NAS DELEGAÇÕES
ERAM MULHERES.**

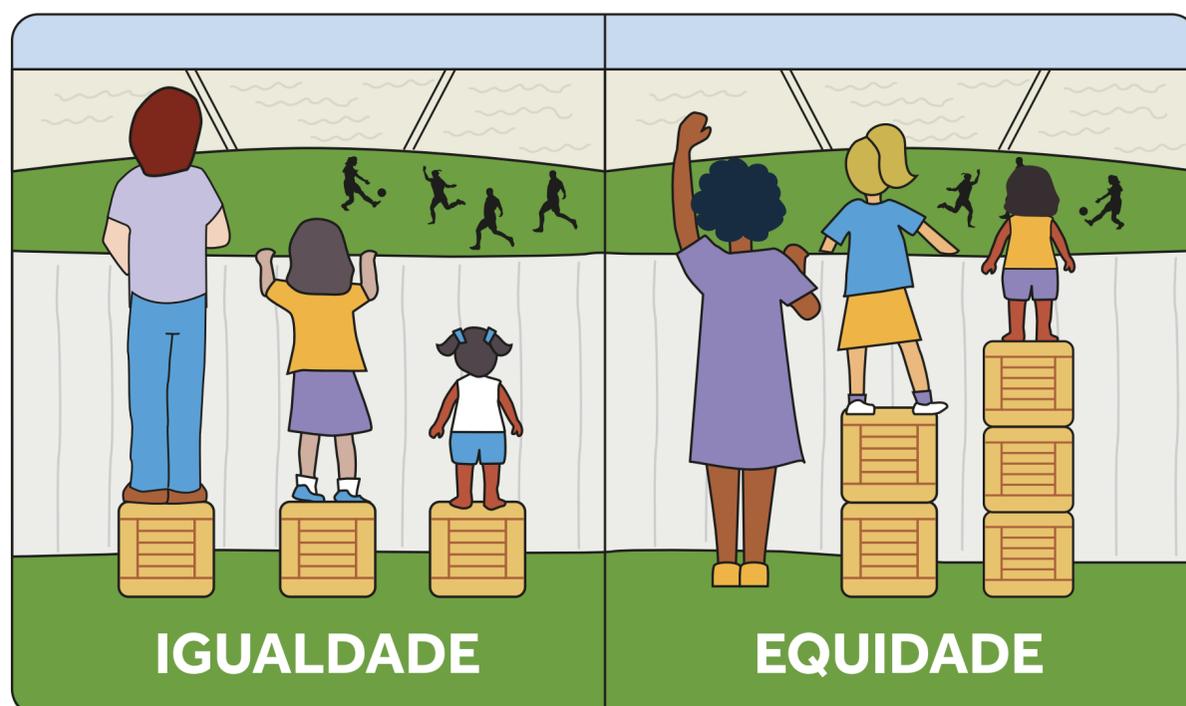
5. MAS O QUE SIGNIFICA GÊNERO, IGUALDADE E EQUIDADE?

GÊNERO: é a construção histórica e coletiva de atributos, comportamentos e papéis que diferenciam mulheres e homens em uma sociedade.

IGUALDADE DE GÊNERO: é o objetivo que queremos atingir entre homens e mulheres, com os mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades.

EQUIDADE DE GÊNERO: é o processo, o método positivo e engajado com ações específicas para acelerar o alcance da igualdade de gênero.

Organizações criam políticas e ações para promover a igualdade de gênero, a fim de assegurar às mulheres os mesmos direitos, oportunidades e respeito dos quais os homens desfrutam. Observe, na figura abaixo, que a diferença entre as pessoas pode ser equilibrada com quantidades de apoio diferentes, de acordo com as necessidades.



6. MARCOS IMPORTANTES PARA AS MULHERES NO ESPORTE

Apesar das dificuldades, ao longo do tempo, as mulheres têm conquistado seu espaço. Veja, a seguir, alguns marcos importantes da trajetória das mulheres no esporte:



1932

A nadadora Maria Lenk se torna a primeira mulher sul-americana, e brasileira, a representar o Brasil nos Jogos Olímpicos, em Los Angeles, com apenas 17 anos.



1948

Melânia Luz se torna a primeira mulher negra a competir em Jogos Olímpicos.



1964

Aida dos Santos termina em quarto lugar na competição do salto em altura nos Jogos Olímpicos de Tóquio.



1979

Mulheres brasileiras garantem o direito à prática do futebol e outras modalidades que eram consideradas prejudiciais para os corpos femininos.

As jogadoras de vôlei de praia Sandra Pires e Jaqueline Silva conquistam o primeiro ouro olímpico feminino do Brasil nos Jogos Olímpicos de Atlanta.

1996



Maurren Maggi conquista a primeira medalha de ouro olímpica individual feminina nos Jogos Olímpicos de Pequim.

2008



Criada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) a Área Mulher no Esporte.

2021



O Comitê Olímpico do Brasil (COB) institui a Comissão da Mulher no Esporte.

2022



Em Santiago 2023, as mulheres conquistaram mais medalhas que os homens; um feito inédito do esporte brasileiro em Jogos Pan-americanos.

2023





7. MOVIMENTO OLÍMPICO

Sabia que o Comitê Olímpico Internacional (COI) desenvolve vários projetos e políticas para acelerar a promoção da igualdade entre mulheres e homens? Essas ações vêm aumentando a participação feminina no esporte e nos cargos de gestão das organizações esportivas.

O objetivo é assegurar que mulheres e homens tenham os mesmos direitos, respeito, acesso e oportunidades no esporte.

O Comitê Olímpico do Brasil valoriza a carreira de mulheres na gestão do esporte. As mulheres representam mais de **50%** do quadro de colaboradores e mais de **30%**, dentre gerentes e diretoras.



8. VAMOS AGIR!

Ainda hoje, meninas e mulheres enfrentam obstáculos para praticar atividades esportivas por dificuldade de acesso, pela segurança oferecida nos ambientes esportivos, rótulos associados a papéis de gênero, à autoimagem e à sua menor representatividade.

Mas podemos virar esse jogo! Atletas, treinadoras/es e gestoras/es podem e devem se envolver nessa mobilização por um mundo mais equilibrado. E não apenas as mulheres, mas a participação dos homens é fundamental para alcançarmos a igualdade de gênero!

Precisamos de união!



9. O QUE EU POSSO FAZER?



Buscar me capacitar e me informar sobre a desigualdade de gênero e suas consequências, desde oportunidades de acesso até violências.



Refletir e questionar se minhas ações estão reproduzindo padrões de julgamento e preconceito baseados em estereótipos nocivos de gênero. Por exemplo: "homens são fortes e dominantes e mulheres são delicadas e sensíveis".



Mostrar meu posicionamento às pessoas de minha convivência e compartilhar informações esclarecedoras quanto ao tema.



Valorizar e compartilhar trabalhos realizados por mulheres.



Cuidar e modificar minha linguagem: não usar termos que remetam a estereótipos de gênero ou que façam referência à aparência física das mulheres, como "linda", "fofa", "princesa", "gordinha" etc.

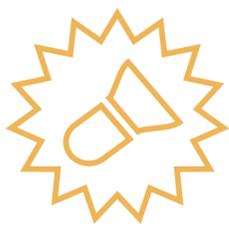


Não infantilizar ou diminuir as mulheres ao me comunicar com elas, chamando-as, por exemplo, de "meninas". Preferir termos sem marcação de gênero e optar por vocábulos neutros, como "pessoal" ou "galera".



10. **E O QUE A SUA ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA PODE FAZER?**

- Identificar e entender as desigualdades de gênero no ambiente esportivo e de trabalho.
- Promover reflexão, questionamento e monitoramento dos procedimentos e condutas que contribuem para a reprodução de padrões de julgamento e preconceito baseados em estereótipos nocivos de gênero.
- Desenvolver políticas de inclusão e valorização de mulheres em seu quadro organizacional, incluindo cargos de liderança, com mecanismos para estimular a progressão de carreira das mulheres na instituição.
- Promover oficinas, grupos de leitura, capacitações e treinamentos para todos os colaboradores de sua entidade, com o objetivo de fomentar a igualdade de gênero.
- Convidar especialistas para promover palestras e bate-papos sobre a equidade de gênero.
- Realizar campanhas para promover debates e ações concretas sobre o tema.
- Garantir espaços seguros, livres de qualquer tipo de violência.
- Retratar e representar as mulheres do esporte e as competições femininas de modo livre de estereótipos e sem vieses de gênero.



11. CASO PRESENCIE OU VIVENCIE ALGUMA VIOLÊNCIA DE GÊNERO, DENUNCIE!



OUVIDORIA DO COB

<https://www.contatoseguro.com.br/cob>
0800-512-6666
compliance@cob.org.br



DISQUE 100

Canal de denúncia nacional de violações de direitos humanos.

DISQUE 180

Central de Atendimento à Mulher, recebe denúncias e dá orientações sobre direitos e serviços públicos voltados à proteção dos direitos de meninas e mulheres.



PROTEJA BRASIL

Aplicativo gratuito para celulares que permite fazer denúncias, localizar órgãos de proteção mais próximos e se informar sobre diferentes violações em relação a crianças e adolescentes.

QUER SABER MAIS?

O COB disponibiliza cursos que abordam as questões de violências, abuso e assédio para os públicos jovem e adulto e também sobre o enfrentamento ao racismo. Faça os cursos do Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), área de educação do COB.

ACESSE

<https://cob.org.br/pt/cob/home/instituto-olimpico-brasileiro>



**ÁREA DA MULHER
NO ESPORTE NO COB:**
mulhernoesporte@cob.org.br



**UMA
VITÓRIA
LEVA
À OUTRA**
meninas empoderadas
pelo esporte

Um programa de



International
Olympic
Committee

Parceiro Local



COMITÉ OLÍMPICO DO
BRASIL